



DENOMINAÇÕES PARA *DIABO* NAS CAPITAIS NORDESTINAS: UM ESTUDO GEOLINGUÍSTICO COM BASE NO ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL

Geisa Borges da Costa (UFBA)¹
gbdcosta@ufba.br

RESUMO: O estudo busca descrever e analisar as denominações utilizadas pelos falantes das capitais do Nordeste do Brasil para nomear o item lexical *diabo*. Para isso, utilizaram-se inquéritos do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), realizados com 72 informantes, distribuídos equitativamente por ambos os sexos, em duas faixas etárias e dois níveis de escolaridade, selecionados de acordo com os critérios da Dialetoologia Contemporânea. Pautando-se nos pressupostos teórico-metodológicos da Geolinguística Pluridimensional, analisou-se a primeira questão do Questionário Semântico-Lexical referente à área semântica da religião e das crenças, com o intuito de documentar a riqueza sinonímica para a variante *diabo*. Os dados foram coletados através da pergunta: “Deus está no céu e no inferno está ...?”. Foram registrados 206 dados lexicais, concretizados através de 26 variantes: *anjo mau, anticristo, besta-fera, belzebu, bicho ruim, cão, capeta, capiroto, chifrudo, coisa ruim, cramulhano, criatura, demo, demônio, desgraça, diabo, encardido, enxofre, inimigo, Lúcifer, príncipe dos céus, sapirico, satã, satanás, sujo, troço*. A lexia *diabo* foi a resposta com maior frequência no *corpus* do trabalho, perfazendo um total de 28% dos dados, seguida de *satanás* (20%), *cão* (13%), *demônio* (8%), *capeta* (7%) e *Lúcifer* (6%). O estudo demonstrou algumas informações significativas do ponto de vista diatópico: as variantes *diabo* e *satanás* foram documentadas nas nove capitais que fizeram parte do estudo e a lexia *cão* também obteve uma alta produtividade na Região Nordeste. A análise semântico-lexical revelou uma correspondência entre os recursos linguísticos substitutivos do referente *diabo* e os tabus linguísticos, registrados através de processos metafóricos, eufemísticos e disfemísticos. O estudo serviu para demonstrar a diversidade do léxico religioso do português falado no Nordeste do Brasil, sendo de extrema importância para o conhecimento da multidimensionalidade que a língua portuguesa assume nos diversos espaços físicos e socioculturais.

PALAVRAS-CHAVE: Léxico. Diabo. Atlas Linguístico do Brasil

ABSTRACT: The study seeks to describe and analyze the denominations used by speakers of the capitals of Northeast Brazil to name the lexical item devil. For this purpose, surveys of the Atlas Linguistic Project of Brazil (ALiB) were used, carried out with 72 informants, distributed equally by both sexes, in two age groups and two levels of education, selected according to the criteria of Contemporary Dialectology. Based on the theoretical and methodological assumptions of Pluridimensional Geolinguistics, the first question of the Semantic-Lexical Questionnaire regarding the semantic area of religion and beliefs was analyzed, in order to document the synonymic richness for the devil variant. The data was collected through the question: "Is God in heaven and in hell is ...?". 206 lexical data were recorded, realized through 26 variants: bad angel, antichrist, beast-beast, beelzebub, bad animal, dog, devil, capiroto, horned, bad thing, cramulhano, creature, demo, demon, disgrace, devil, grimy, sulfur, enemy, lucifer, prince of the heavens, sapirico, satan, satan, dirty, section. Lexia devil was the most frequent answer in the corpus of work, making a total of 28% of the data, followed by satan (20%), dog (13%), demon (8%), devil (7%) and lucifer (6%). The study showed some significant information from a diatopical point of view: the devil and satan variants were documented in the nine capitals that were part of the study and the lexia dog also obtained a high productivity in the Northeast Region. The semantic-

¹ Doutora em Língua e Cultura pela Universidade Federal da Bahia, onde atua como Professora Adjunta de Língua Portuguesa. E-mail: gbdcosta@ufba.br



lexical analysis revealed a correspondence between the substitute linguistic resources of the devil referent and the linguistic taboos, registered through metaphorical, euphemistic and dysphemistic processes. The study served to demonstrate the diversity of the religious lexicon of Portuguese spoken in the Northeast of Brazil, being extremely important for the knowledge of the multidimensionality that the Portuguese language assumes in the different physical and socio-cultural spaces.

KEYWORDS: Lexicon. Devil. Linguistic Atlas of Brazil

1 Introdução

A diversidade dos usos linguísticos é inerente a qualquer língua falada. Essa heterogeneidade faz parte da própria natureza da linguagem humana, que, sendo utilizada por diversos grupos sociais, manifesta-se de acordo não só com o próprio sistema linguístico, mas também conforme os aspectos socioculturais que atuam em uma comunidade de fala.

A variação na língua falada possui uma relação intrínseca com os fatores de ordem social e cultural, e, através dela, é possível conhecer não apenas os elementos eminentemente linguísticos, mas também o modo de vida das pessoas, sua origem social, as redes sociais que as envolvem, o sistema de valores que rege determinados grupos e sociedades humanas e que, muitas vezes, orientam a realização linguística dos indivíduos.

A língua também retrata as diferentes e complexas condições e contradições a partir das quais os grupos sociais se constituem, podendo revelar a relação que se estabelece entre o comportamento linguístico dos falantes e os mais variados espaços físicos, culturais, sociais e econômicos.

Desse modo, a língua falada manifesta-se como uma importante forma de retratar os elementos da história e da cultura, envolvendo, em seus traços, o passado e o presente. Por meio dessas marcas linguísticas e socioculturais, é possível conhecer o trajeto dos grupos humanos no espaço e no tempo.

Ao conceber aspectos da distribuição espacial, sociocultural e cronológica como fatores fundamentais para explicar o fenômeno da variação linguística, a Dialetologia toma o espaço, a sociedade e o tempo como parâmetros para a identificação e descrição das diferenças e/ou semelhanças que a linguagem apresenta a partir dos seus usuários (e



entre os mesmos) e, por meio da descrição das variantes linguísticas, busca identificar áreas de conservação ou inovação da linguagem relacionadas aos movimentos humanos nos diferentes territórios geográficos.

Em um país multicultural, pluriétnico e de dimensões continentais como o Brasil, as diferentes realidades socioculturais, geográficas e econômicas dão o tom para o mosaico que constitui a gama de variações da língua portuguesa. Esses traços linguísticos variáveis representam, portanto, a diversidade das normas regionais e sociais e podem acontecer nos diversos níveis da língua, como o fonético-fonológico, o morfossintático e o semântico-lexical.

As realizações lexicais dos indivíduos expressam sua visão de mundo, suas crenças, suas ideologias, seus valores e a norma linguística aprendida através das práticas socioculturais presentes em seu grupo social, que, geralmente, mantêm entre si uma identidade linguística.

Tendo em vista que a língua é também um produto cultural da comunidade, e, dentre os níveis da língua, o léxico é um dos mais afetados pelas influências socioculturais, o estudo sobre o léxico poderá evidenciar aspectos bastante significativos da correlação entre a língua e a diversidade regional e social.

A principal questão que motivou esta pesquisa foi a seguinte: de que forma se apresenta a produtividade das variantes para designar aspectos do campo léxico-semântico das religiões e das crenças, mais particularmente, do item lexical *diabo* nas capitais do Nordeste Brasil?

Para responder a esse questionamento, tem-se como objetivo principal do trabalho descrever e analisar, sob a perspectiva diatópica, a produtividade das variantes referentes ao item lexical *diabo*, documentadas pelo Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) nas capitais do nordeste brasileiro.

A escolha desse campo semântico deve-se, sobretudo, à possibilidade de se revelarem, através dos dados, aspectos míticos e folclóricos do imaginário e da cultura popular e motivações histórico-religiosas evidenciadas através das realizações linguísticas de determinados grupos sociais. A seguir, apresenta-se uma breve descrição sobre o Projeto Atlas Linguístico do Brasil.

2 Projeto Atlas Linguístico do Brasil: aspectos gerais

O Projeto Atlas Linguístico do Brasil teve início em 1996, quando diversos pesquisadores de renome internacional reuniram-se em Salvador, no Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, para a realização do Seminário *Caminhos e Perspectivas para a Geolinguística no Brasil*.

O evento contou com todos os autores dos atlas linguísticos que já haviam sido publicados, conforme relatam Cardoso e Mota (2012), além de pesquisadores que estavam constituindo atlas regionais e uma gama de estudiosos interessados em pesquisas dialetológicas.

Nesse seminário, foi constituído um Comitê Nacional com representantes de várias universidades brasileiras e os autores de diversos atlas regionais, a fim de executar esse projeto de grande amplitude e alcance nacional, sendo escolhidas como presidente e como diretora executiva, respectivamente, as professoras Suzana Cardoso e Jacyra Mota, ambas da Universidade Federal da Bahia. A comissão científica ficou a cargo de Maria do Socorro Aragão, da Universidade Federal da Paraíba; Mário Zágari, da Universidade Federal de Juiz de Fora; Vanderci Aguilera, da Universidade Estadual de Londrina e Walter Koch, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Os objetivos do Projeto ALiB foram instituídos pelo Comitê Nacional e representam um enorme desafio que vem sendo perseguido por todos aqueles que se interessam pelo conhecimento da realidade linguística brasileira.

Cardoso e Mota (2003, p. 40) assim apresentam os objetivos gerais do Projeto ALiB:

- descrever a realidade linguística do Brasil, no que tange à língua portuguesa, com enfoque na identificação das diferenças diatópicas, diastráticas e diageracionais consideradas na perspectiva da Geolinguística Pluridimensional;



- oferecer aos estudiosos da língua portuguesa, aos pesquisadores de áreas afins e aos pedagogos subsídios para o aprimoramento do ensino/aprendizagem e para uma melhor interpretação do caráter multidialetal do Brasil.

São os objetivos específicos:

- descrever a realidade linguística do português do Brasil com vistas a identificar fenômenos fonéticos, morfossintáticos, lexicais e semânticos característicos da diferenciação ou definidores da unidade linguística no território nacional;
- estabelecer isoglossas, com vistas a traçar a divisão dialetal do Brasil, tornando evidentes as diferenças regionais através de resultados cartografados em mapas linguísticos e de estudos interpretativos de fenômenos considerados;
- identificar, com base na análise em tempo aparente, processos de mudança;
- registrar fenômenos linguísticos localizados e específicos de áreas com vistas a estudar as suas repercussões no ensino-aprendizagem da língua materna;
- examinar os dados coletados na perspectiva de sua interface com outros ramos do conhecimento com vistas a fundamentar e definir posições teóricas sobre a natureza da implantação da língua portuguesa no Brasil;
- oferecer aos interessados nos estudos linguísticos um amplo volume de dados e aos diversos profissionais da área um conhecimento aprofundado da realidade linguística brasileira;
- contribuir para o entendimento da língua portuguesa no Brasil como um instrumento social de comunicação diversificado, possuidor de várias normas, mas dotado de uma unidade sistêmica.

O Projeto ALiB conta atualmente com o levantamento de dados concluído em todas as localidades, tendo documentado a fala de 1.100 informantes.

Quanto à natureza e tratamento dos dados, o *Atlas Linguístico do Brasil* constitui-se em um atlas de terceira geração, por aliar o parâmetro diatópico aos aspectos diasssexuais, diageracionais e diastráticos, permitindo que se possa fazer a audição dos dados linguísticos de natureza fonético-fonológica, semântico-lexical, morfossintática, pragmática e metalinguística. Além disso, os dados são acompanhados de comentários interpretativos e podem ser publicados de forma impressa ou em formato digital.

3 Metodologia

O trabalho constitui-se a partir de um segmento do Questionário Semântico-Lexical (QSL) do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), considerando-se as respostas dadas pelos informantes para a primeira pergunta referente ao campo semântico Religiões e Crenças (Cf. Comitê Nacional Do Projeto ALiB, 2001).

A questão 147 do QSL foi formulada com o fim de documentar a riqueza sinonímica utilizada pelos indivíduos para nomear o item lexical *diabo*. Desse modo, perguntou-se ao informante: “Deus está no céu, e no inferno está?”

Para este estudo, utilizaram-se inquéritos realizados com 72 informantes – 36 homens e 36 mulheres – das nove capitais do Nordeste do Brasil: quatro homens e quatro mulheres por capital; dois homens e duas mulheres pertencentes à Faixa I – dos 18 aos 30 anos; dois homens e duas mulheres correspondentes à Faixa Etária II – dos 50 aos 65 anos; dois níveis de escolaridade: nível fundamental incompleto e nível universitário.

Para cada variante levantada nos inquéritos, foram feitas consultas nos seguintes dicionários de língua portuguesa: *Aulete digital* (2013), de Caldas Aulete; *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa* (2009), de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (2009), de Antonio Houaiss e Mauro Villar. A consulta permitiu observar: 1) se a forma lexical é registrada; 2) quais os significados que são atribuídos a essas palavras; 3) se outros itens lexicais sinônimos são trazidos pelos autores.

Os dados foram submetidos a um tratamento quantitativo, utilizando-se valores absolutos e relativos, obtidos através da observação da frequência das variantes em cada localidade pesquisada.

Para organizar o material linguístico coletado, elaboraram-se quadros, gráficos e tabelas, registrando-se o número de variantes encontradas e a distribuição das variantes de acordo com cada ponto linguístico.

4 Análise dos dados

No âmbito do Questionário semântico-lexical do Atlas Linguístico do Brasil, os informantes foram inquiridos com a seguinte pergunta: “Se Deus está no céu, no inferno está...” (COMITÊ NACIONAL, 2001). As respostas apresentadas demonstraram uma gama de variantes para nomear o referente *diabo*: *anjo mau*, *anticristo*, *besta-fera*, *belzebu*, *bicho ruim*, *cão*, *capeta*, *capiroto*, *chifrudo*, *coisa ruim*, *cramulhano*, *criatura*, *demo*, *demônio*, *desgraça*, *diabo*, *encardido*, *enxofre*, *inimigo*, *lúcifer*, *príncipe dos céus*, *rabudo*, *sapirico*, *satã*, *satanás*, *sujo*, *troço*.

Conforme Antunes (2012, p. 136),

as informações a que podemos ter acesso em um dicionário ultrapassam o limite de sua configuração linguística para abranger o domínio das representações culturais ou da memória social que a língua naturalmente registra. O vocabulário de uma língua, para além de sua natureza estritamente linguística, traz também elementos que representam a cultura, a memória e a história de um povo, seu sistema de valores e crenças, podendo ser entendido como um testemunho daquilo que foi experimentado e vivido.

Nessa perspectiva, foi realizada uma pesquisa em três dicionários da língua portuguesa, um dicionário etimológico e um dicionário do folclore brasileiro com o intuito de se observar o significado atribuído pelos lexicógrafos para os temas utilizados pelos informantes como referência à lexia *diabo*.

Algumas variantes utilizadas pelos informantes para nomear *o ser que está no inferno* não constam nos dicionários consultados. Outras foram dicionarizadas com outras acepções. O *Quadro 1*, posto a seguir, possibilita a visualização das lexias dicionarizadas, não-dicionarizadas e dicionarizadas com significados diferentes daqueles atribuídos pelos informantes.

Quadro 1 – Formas lexicais dicionarizadas e não-dicionarizadas

Formas lexicais dicionarizadas	Formas lexicais não dicionarizadas	Formas lexicais dicionarizadas com outras acepções
anjo mau anticristo belzebu bicho ruim cão capeta capiroto chifrudo coisa-ruim cramulhano	demônio demo diabo inimigo Lúcifer satã satanás sujo	príncipe dos céus sapirico
		besta-fera criatura desgraça encardido enxofre troço

Fonte: Autoria própria

Os dados encontrados no *corpus* foram organizados de acordo com critérios semânticos, o que permitiu dois agrupamentos: nomes de origem religiosa ou mitológica, metáforas, eufemismos e disfemismos.

O primeiro grupo diz respeito às formas lexicais que tem sua origem ou seu uso relacionado às concepções cristãs sobre “o ser que está no inferno”, incluindo também neste grupo os termos que são atribuídos à mitologia grega.

O segundo grupo refere-se aos vocábulos que foram empregados para denominar o *diabo*, através de processos metafóricos, considerando-se os eufemismos e disfemismos como casos especiais de metáforas, embora os limites entre essas categorias sejam bastante fluidos e controversos, o que faz com que alguns estudiosos as considerem como duas faces de uma mesma moeda, como alerta o pesquisador espanhol Chamizo Domínguez (2004, p. 45):

El que una palabra dada (o una expresión, en su caso) sea sentida por los hablantes como un eufemismo o como un disfemismo no depende

de la palabra en sí, sino del contexto, del uso que se haya hecho de dicha palabra o de las intenciones de los hablantes².

Quadro 2 – Distribuição semântica dos dados para *diabo*

Nomes considerados religiosos ou mitológicos	Metáforas, Eufemismos e Disfemismos
anjo mau anticristo belzebu besta-fera demônio diabo Lúcifer príncipe dos céus satanás	bicho ruim enxofre capeta inimigo capiroto rabudo chifrudo sapirico coisa ruim satã cramulhano sujo criatura troço demo desgraça encardido

Fonte: Autoria própria

A análise estatística foi realizada com um total de 206 dados lexicais, obtidos como respostas para a pergunta 147 do questionário semântico-lexical, os quais correspondem a um total de 26 formas lexicais diferentes.

Todos os informantes responderam à questão, não havendo nenhuma abstenção e todas as respostas foram consideradas válidas. A *Tabela 1* mostra todas as formas documentadas para a questão 147, com o total das ocorrências e os índices percentuais registrados em todas as capitais nordestinas.

²Para que uma determinada palavra (ou uma expressão, neste caso) seja sentida pelos falantes como um eufemismo ou como um disfemismo não depende da palavra em si, mas do contexto, do uso que se faça da palavra ou das intenções dos falantes. (Tradução nossa).

Tabela 1 – Frequência das formas lexicais para *diabo*

Itens Lexicais	Nº de ocorrências	%
Diabo	58	28
Satanás	42	20
Cão	28	13
Demônio	18	8
Capeta	15	7
Lúcifer	14	6
Coisa ruim	6	2
Demo	3	1,4
Chifrudo	2	0,9
Encardido	2	0,9
Inimigo	2	0,9
Sujo	2	0,9
Anjo mau	1	0,4
Anticristo	1	0,4
Belzebu	1	0,4
Besta-fera	1	0,4
Bicho ruim	1	0,4
Capiroto	1	0,4
Cramulhano	1	0,4
Criatura	1	0,4
Desgraça	1	0,4
Enxofre	1	0,4
Príncipe dos céus	1	0,4
Sapirico	1	0,4
Satã	1	0,4
Troço	1	0,4
Total 26	206	100

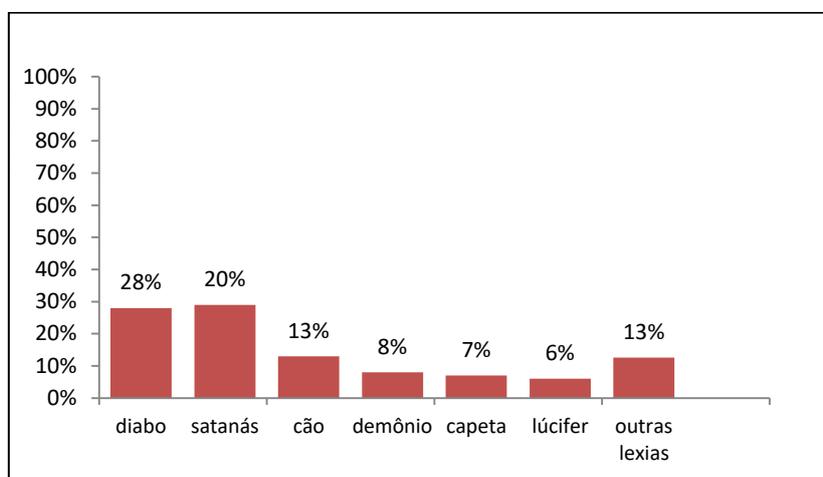
Fonte: Autoria própria

A análise estatística das ocorrências indica a lexia *diabo* como a resposta com a maior frequência no *corpus*, perfazendo um total de 28% dos dados, seguida de outras variantes, a saber: *satanás* (20%), *cão* (13%), *demônio* (8%), *capeta* (7%) e *lúcifer* (6%). As denominações que obtiveram percentual inferior a 4% das ocorrências foram: *coisa ruim* (seis ocorrências), *demo* (três ocorrências), *chifrudo*, *encardido*, *inimigo* e

sujo (duas ocorrências), além de catorze variantes que tiveram ocorrências únicas (*anjo mau, anticristo, belzebu, besta-fera, bicho ruim, capiroto, cramulhano, criatura, desgraça, enxofre, príncipe dos céu, sapirico, satã, troço*).

O Gráfico 1 traz um resumo da Tabela 1, evidenciando as variantes que ocorreram mais de cinco vezes, o que demonstra a alta produtividade da variante *diabo* em comparação com as outras formas lexicais do *corpus*.

Gráfico 1 – Designações para *diabo* nas capitais do Nordeste do Brasil



A lexia *diabo*, além de registrar o maior percentual no número geral das ocorrências, com 58 respostas em um total de 206 dados, conforme se pôde observar na Tabela 1, também foi documentada em todas as capitais pesquisadas.

A Tabela 2 corresponde à distribuição das localidades em que as variantes ocorreram, demonstrando-se a presença das variantes para *diabo* nas capitais do Nordeste do Brasil em valores absolutos e percentuais.

Tabela 2 – Frequência das formas lexicais para *diabo* por número de capitais

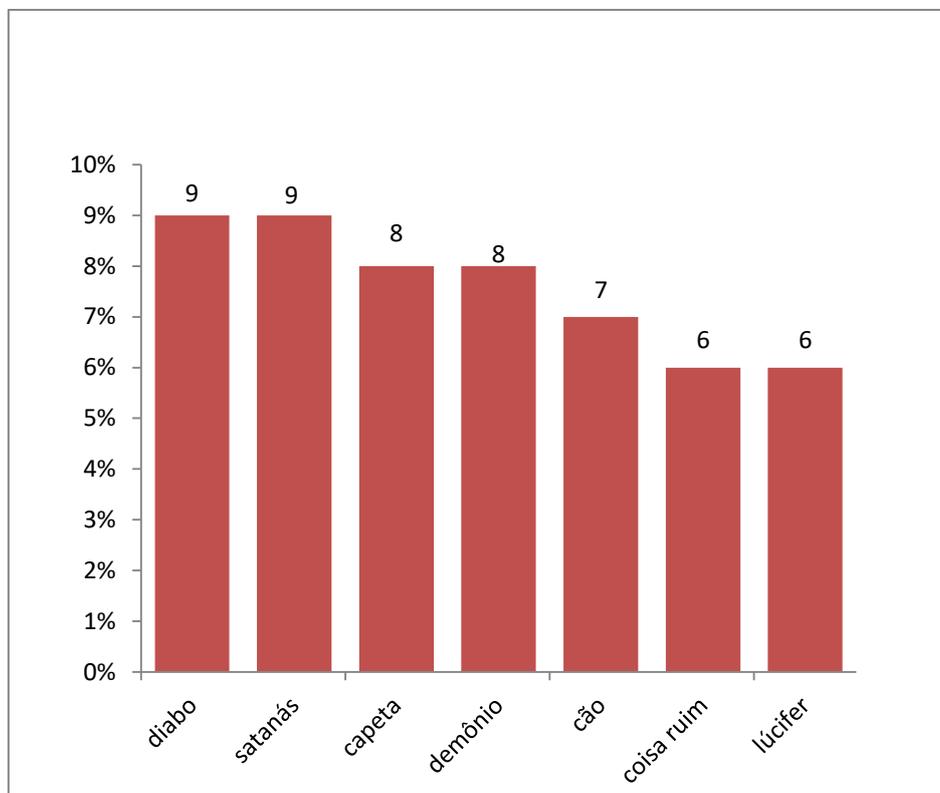
Itens lexicais	Nº de capitais	%
Diabo	9	100
Satanás	9	100
Demônio	8	88
Capeta	8	88
Cão	7	77
Coisa ruim	6	66
Lúcifer	6	66
Demo	2	22
Chifrudo	2	22
Encardido	2	22
Inimigo	2	22
Sujo	2	22
Capiroto	1	11
Anjo mau	1	11
Anticristo	1	11
Belzebu	1	11
Besta-fera	1	11
Bicho ruim	1	11
Cramulhano	1	11
Criatura	1	11
Desgraça	1	11
Enxofre	1	11
Príncipe dos céus	1	11
Sapirico	1	11
Satã	1	11
Troço	1	11

Fonte: A autoria própria

A *Tabela 2* demonstra que as lexias *diabo* e *satanás* estão presentes nas nove localidades da pesquisa, ou seja, em 100% das capitais que fizeram parte do estudo, correspondendo, portanto, à norma lexical de todas as áreas geográficas da pesquisa.

O *Gráfico 2* foi elaborado com base na *Tabela 2* e mostra as lexias que foram registradas nas nove capitais nordestinas.

Gráfico 2 – Presença das variantes para *diabo* nas capitais nordestinas



Fonte: Autoria própria

O Gráfico 2 mostra que *diabo* e *satanáas* estão presentes em todas as capitais pesquisadas. As variantes *demônio* e *capeta* também estão presentes na maioria das cidades, possuindo uma ampla distribuição diatópica.

O Quadro 3 apresenta as variantes obtidas para nomear a lexia *diabo* e o respectivo valor absoluto de cada unidade lexical no conjunto das nove capitais do Nordeste.

Quadro 3 – Produtividade das variantes para *diabo* nas capitais da Região Nordeste

Variantes	Capitais da Região Nordeste									Total
	SL	TER	FOR	NAT	JP	REC	MAC	ARA	SSA	
Diabo	8	5	7	5	6	8	4	8	7	58
Satanás	2	8	1	7	7	4	5	4	4	42
Cão	6	7	4	3	3		4	1		28
Demônio	3	2	2	3	3	1	1		3	18
Capeta	5	2	1		1	3	1	1	1	15
Lúcifer			1	4	3	2	2	2		14
Coisa ruim	1		1		1		1	1	1	6
Demo			1						2	3
Chifrudo	1							1		2
Encardido				1				1		2
Inimigo						1	1			2
Sujo							1	1		2
Belzebu				1						1
Anjo mau	1									1
Anticristo		1								1
Besta-fera		1								1
Bicho ruim			1							1
Capiroto		1								1
Cramulhano								1		1
Criatura									1	1
Desgraça		1								1
Enxofre							1			1
Príncipe dos céus	1									1
Sapirico				1						1
Satã										1
Troço							1			1

Fonte: Autoria própria

O conjunto dos dados documentou 26 designações para o referente pesquisado na Região Nordeste. A variante *diabo* foi registrada em todas as capitais com um índice alto de ocorrências, sendo pronunciada por todos os informantes de Aracaju, Salvador, São Luís e Recife. A variante *satanás* também foi bastante produtiva no Nordeste, ocorrendo em todas as capitais da Região. A lexia *demônio* só não foi registrada em Aracaju e a variante *capeta* não foi registrada apenas em Natal. A variante *cão* não foi documentada em duas capitais: Salvador e Recife. A variante *coisa ruim* foi registrada

em seis capitais: Aracaju, João Pessoa, Salvador, São Luís, Maceió e Fortaleza. A lexia *lúcifer*, ainda que tenha tido baixa produtividade, foi documentada em seis capitais: Aracaju, Natal, Recife, Maceió, João Pessoa e Fortaleza. As variantes *sujo*, *chifrudo*, *encardido* e *inimigo* foram documentadas em duas capitais: a primeira, em Aracaju e Maceió; a segunda, em Aracaju e São Luís; a terceira, em Aracaju e Natal; a quarta, em Maceió e Recife. Catorze variantes tiveram ocorrências únicas. São elas: *anjo mau* e *príncipe dos céus* (São Luís), *anticristo*, *besta-fera*, *capiroto* e *desgraça* (Teresina), *belzebu* e *sapirico* (Natal), *bicho ruim* (Fortaleza), *cramulhano* (Aracaju), *criatura* (Salvador), *enxofre* e *troço* (Maceió), *satã* (João Pessoa).

Considerações Finais

Este trabalho teve como objetivo principal descrever e analisar, sob a perspectiva diatópica, a produtividade das variantes lexicais para a primeira questão da área semântica Religiões e Crenças, documentada pelo Projeto Atlas Linguístico do Brasil nas capitais nordestinas.

A investigação seguiu as diretrizes teóricas e metodológicas da Geolinguística Pluridimensional Contemporânea. Os dados lexicais que integram o *corpus* do trabalho foram coletados através de 72 entrevistas do Questionário Semântico-Lexical realizadas nas nove capitais nordestinas que integram o Projeto ALiB.

No que tange à questão “Se Deus está no céu, no inferno está...?”, as unidades lexicais apuradas para o referente *diabo* correspondem a 26 formas lexicais, o que demonstra a produtividade da variação relacionada ao conceito compreendido por este item lexical.

O estudo possibilitou o conhecimento de importantes elementos linguísticos e sociais manifestados através do campo semântico-lexical das religiões e das crenças. As marcas culturais dos falantes das capitais brasileiras estão impressas nos elementos lexicais utilizados para nomear “o ser que está no inferno”.

As variantes documentadas demonstraram ser o termo *diabo* uma lexia tabu, pois os informantes, ao responderem à questão, utilizaram muitas formas metafóricas para substituí-lo, como: *coisa ruim*, *inimigo*, *anticristo*, *sujo*, *encardido*.



No campo religioso, não é raro o falante utilizar termos metafóricos, eufemísticos e disfemísticos como um meio de não proferir determinadas palavras consideradas pecaminosas ou malditas, as quais são fortemente rejeitadas e, normalmente, sofrem sanção social.

Nas mais variadas culturas, existe a crença de que a simples pronúncia de algumas palavras pode atrair para as pessoas toda sorte de males, devendo-se evitar o uso do termo, a fim de afastar os perigos que ele pode trazer.

Ainda assim, a lexia *diabo* foi a resposta mais frequente para a questão 147 do QSL, perfazendo um total de 28% dos dados, o que demonstra que este termo faz parte da norma lexical dos falantes das capitais brasileiras.

Buscou-se, com este estudo, contribuir para o entendimento de aspectos do léxico regional, através do exame de unidades lexicais do campo religioso registradas pelos falantes das capitais nordestinas.

As pesquisas de cunho dialetal têm servido para demonstrar a riqueza e a pluralidade de normas linguísticas existentes no interior do português falado no Brasil, sendo de extrema importância para o conhecimento da multidimensionalidade que a língua portuguesa assume nos diversos espaços físicos e socioculturais.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Território das palavras**: estudo do léxico em sala de aula. São Paulo: Parábola, 2012.

AULETE, Caldas. **Aulete digital**: dicionário contemporâneo da Língua Portuguesa. Lexicon: Rio de Janeiro, 2013.

CARDOSO, Suzana; MOTA, Jacyra. Projeto Atlas Linguístico do Brasil: antecedentes e estágio atual. **Revista Alfa**, São Paulo, v. 56, p. 855-870, 2012.

CARDOSO, Suzana; MOTA, Jacyra. Um passo da geolinguística brasileira: o Projeto ALiB. In: RONCARATI, Claudia; ABRAÇADO, Jussara (Orgs.). **Português brasileiro**: contato linguístico, heterogeneidade e história. Rio de Janeiro: 7Letras, 2003. p. 39-49.

CHAMIZO DOMÍNGUEZ, Pedro. La función social e cognitiva del eufemismo y del disfemismo. **Revista Panace@**, Málaga, v. 15, p.45-51, mar. 2004.



Web - Revista SOCIODIALETO

Núcleo de Pesquisa e Estudos Sociolinguísticos e Dialetoológicos - NUPESD
Laboratório Sociolinguístico de Línguas Não-Indo-europeias e Multilinguismo - LALIMU
ISSN: 2178-1486 • Volume 10 • Número 30 • Abr 2020

COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB. **Atlas Linguístico do Brasil: Questionários 2001**. Londrina: EDUEL, 2001.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. 4ª ed. **Novo Dicionário Eletrônico Aurélio da Língua Portuguesa**. 3.ed. Curitiba: Positivo, 2009.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro. 1ª ed. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

Recebido Para Publicação em 21 de março de 2020.

Aprovado Para Publicação em 30 de maio de 2020.